

LEITURA CRÍTICA ACERCA DA DESCRENÇA SOCIAL NA POLÍTICA BRASILEIRA

Kérison Schaefer¹
Douglas Orestes Franzen²

SUMÁRIO: 1 INTRODUÇÃO. 2 A DESCRENÇA SOCIAL POLÍTICA. 2.1 A DESCRENÇA EM NÚMEROS. 3 CORRUPÇÃO: A FONTE DA DESCRENÇA POLÍTICA. 3.1 NÚMEROS DA CORRUPÇÃO. 4 OS REFLEXOS DA CORRUPÇÃO DA POLÍTICA. REFERÊNCIAS.

Resumo: Este artigo tem como objeto o estudo a área social, especificamente política, demonstrar um problema amplamente presente nos meios sociais e que se aflora em tempos de eleição, a descrença política. É analisada a forma que ela se apresenta em nosso meio e suas consequências, para tanto, utiliza-se do método dialético-dedutivo como meio de enfrentamento do problema e sua compreensão. O trabalho justifica-se diante da ciência de que a vida dos cidadãos e a política estão interligadas, direta ou indiretamente. O texto está repleto de provocações, para refletir, questionar e demonstrar uma realidade a qual talvez não se tenha dado conta, mas que está largamente presente no seu cotidiano, nos seus atos e frases. Ao final do artigo, é possível notar a triste consequência gerada pela descrença política, o desinteresse político, e este é um mal ainda maior, pois suas consequências são nefastas. O artigo busca analisar e demonstrar para o leitor que o problema social para com política é um mal presente na sociedade brasileira, busca-se compreender o fenômeno e suas variantes

Palavras-chave: Descrença política. Corrupção. Desinteresse.

1 INTRODUÇÃO

A palavra política vem sendo usada há séculos, desde filósofos e escritores da Grécia antiga. Aristóteles diz que o homem é um animal político, portanto, todos precisam uns dos outros, assim, derivado do grego, "politikos" se refere a "polis", a cidade, lugar de convívio, e mais do que isso, lugar onde o povo participa nas deliberações de cunho político.

O que se vislumbra atualmente no cenário brasileiro é um distanciamento da sociedade da política. É comum escutar que "político é tudo ladrão", e isto mostra claramente que o brasileiro está desacreditado da política, não desperta mais o

¹ Aluno do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail. keris_schaefer@hotmail.com

² Mestre e Professor Orientador Douglas Orestes Franzen em Direito do Centro Universitário FAI-UCEFF Itapiranga. E-mail. douglas@uceff.edu.br

sentimento de pertença e confiança.

O artigo busca analisar e demonstrar para o leitor que o problema social para com política é um mal presente na sociedade brasileira, busca-se compreender o fenômeno e quais as variantes que contribuem neste processo, demonstrar dados que refletem esta situação.

Pretende-se conscientizar o leitor e fazer que este reflita sobre a situação, mas não somente isso, para que tome conhecimento da importância do seu papel para transformar o presente.

O presente artigo serve de alerta para o que realmente estamos focados, especialmente políticos, qual a sua verdadeira função como representantes do povo e quais as primícias que os servem de princípios de atuação e ética. Será realmente a política um lugar para atendimento de interesses públicos? ou será para fins de interesses partidários?

Diante disso, o artigo mostra-se uma importante ferramenta para compreensão do problema, suas causas e consequências.

2. A DESCRENÇA SOCIAL POLÍTICA

A palavra descrença significa a falta ou a perda de crença ou de fé em determinada pessoa, ou determinada coisa, termo correto para definir a situação ao qual o cidadão brasileiro se encontra em relação a atual política brasileira.

A descrença política social não é um problema recente, momentâneo ou local, ela é resultado de uma soma de fatores negativos ocorridos durante toda a história brasileira, que levam o eleitor a desconfiança, ao descontento e por fim, ao desinteresse.

2.1 A DESCRENÇA EM NÚMEROS

É de praxe em véspera de eleições, diversas campanhas, que relembram que o exercício democrático não se encerra nas urnas, que este deve ser contínuo, deve se dar através da fiscalização do trabalho realizado pelo candidato.³

Entretanto, tal exercício esbarra-se num problema, segundo pesquisa realizada pela empresa Idea Big Data⁴, cerca de 79% dos eleitores brasileiros sofrem de um mesmo problema, “amnésia pós-eleição”, ou seja, não se recordam dos nomes que votaram nas últimas eleições para as cadeiras legislativas.⁵

A pesquisa aponta ainda, que para 84% dos brasileiros o Congresso não representa o povo brasileiro e outros 73%, observam que os eleitos não trabalham em prol dos interesses da nação.⁶

Esta pesquisa faz menção as eleições de 2014, entretanto, os candidatos eleitos para ocuparem as cadeiras do Congresso Brasileiro no pleito de 2019 - 2022, também não foram capazes de provocar o otimismo, ou a confiança nos brasileiros, dos quais somente 19% dos eleitores se mostraram confiantes nos seus eleitos, e somente 10% avaliam como boa ou ótima a atuação do legislativo.⁷

Segundo dados da AMB e da FGV⁸, a população descrê na independência dos 3 poderes constitucionalmente prevista, e exprimem diversas críticas para tais instituições: 79% não confiam no Legislativo. Também, negativas foram as avaliações ao judiciário, que teve seu trabalho classificado em bom ou ótimo por somente 21% da população.⁹

³“EM QUEM votei na eleição passada?” **Terra**. São Paulo. 5/08/2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/em-quem-votei-na-eleicao-passada,b7bf08d726faea58cb6b220c935acabbd33r28o2.html>. Acesso em: 13 de set. de 2020. s/p.

⁴Para levantamento dos dados, a empresa ouviu 5.003 pessoas em 37 distintas cidades

⁵ABRANTES. Talita. 79% dos brasileiros não lembram em quem votaram para o Congresso. **Exame**. 17/01/2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/79-dos-brasileiros-nao-lembram-em-quem-votaram-para-o-congresso/>. Acesso em 15 de set. de 2020. s/p.

⁶idem.

⁷BARBOSA. Marina. Só 19% dos brasileiros confiam no Legislativo, aponta AMB. **UOL – Congresso em foco**. Distrito Federal. 02/12/2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/so-19-dos-brasileiros-confiam-no-legislativo-aponta-amb/>. Acesso em: 15 de set. de 2020

⁸Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) fundado em 10 de setembro de 1949, promove a qualificação de magistrados e excelência no exercício da função. Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi fundada em 20 de dezembro de 1944, com o objetivo inicial de preparar pessoas qualificadas para a administração pública e privada do país.

⁹BARBOSA. Marina. Só 19% dos brasileiros confiam no Legislativo, aponta AMB. **UOL – Congresso em foco**. Distrito Federal. 02/12/2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/so-19-dos-brasileiros-confiam-no-legislativo-aponta-amb/>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

Outra questão probatória clara da descrença social pela política, é o número de abstenções, nulos e brancos, das eleições de 2018, o qual atingiu o percentual mais elevado desde 1989, chegando a números superiores a 30% do total da população votante.¹⁰

A abstenção foi de 20,33%, os votos brancos chegaram a patamares de 2,65% e os nulos por sua vez, atingiram 6,14%. Porém, deve-se ater além dos exorbitantes números, disso fica demonstrado que parcela da população não se sente representada, e como consequência gera também o desinteresse por questões políticas¹¹

Outros dados que nos fornecem substancia o bastante para afirmação da descrença populacional pela política, são encontrados nos números de títulos cancelados. Como bem se sabe, o cancelamento ocorre quando o eleitor deixa de votar e não fornece justificativa em três eleições consecutivas

Segundo informações do Tribunal Superior Eleitoral, a justiça eleitoral cancelou mais de 2,4 milhões de títulos de eleitor em todo país como também fora dele.¹²

A descrença política se mostra ainda mais intensa entre jovens, dados do Tribunal Superior Eleitoral, provam que, entre 2014 a 2018, houve redução no número de cadastros eleitorais de jovens entre 16 e 17 anos.¹³

Para o professor Ricardo Ismael - professor de ciência política da PUC – Rio - a crescente diminuição dos eleitores jovens, deixa as claras, o desgaste do sistema político brasileiro e o descontento que sofrem.¹⁴

¹⁰GRANDIN, Felipe. OLIVEIRA, Leandro. ESTEVES, Rodrigo. Percentual de voto nulo é o maior desde as eleições de 1989; soma de abstenções, nulos e brancos passa de 30%. **G1 – Eleições 2018**. 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/28/percentual-de-voto-nulo-e-o-maior-desde-1989-soma-de-abstencoes-nulos-e-brancos-passa-de-30.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2020. s/p.

¹¹Concluída a totalização de votos do 1º turno das Eleições 2018. **TSE**. 09/10/2018. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/concluida-totalizacao-de-votos-do-1o-turno-das-eleicoes-2018>. Acesso em: 20 de set. de 2020. s/p.

¹²Idem.

¹³ALTINO, Lucas. Números do Cadastro Eleitoral confirmam o desinteresse do jovem brasileiro pela política. **O GLOBO**. 01/08/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/numeros-do-cadastro-eleitoral-confirmam-desinteresse-do-jovem-brasileiro-pela-politica-22940268>. Acesso em: 20 de set. de 2020. s/p.

¹⁴Idem.

Para ele, há dois fatores determinantes: a frustração com os políticos brasileiros e a delicada situação econômica do país, que se reflete nas faltas de emprego¹⁵

Segundo pesquisa do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2018, o eleitor brasileiro não demonstra muito ânimo quando se trata de política, resultado do descontento com diversos segmentos políticos.

Índice do interesse da população brasileira na política

	Frequencia	Porcentagem	Porcentagem válida	Acumulado
1. Muito interessado(a)	322	12,8	12,8	12,8
2. Interessado(a)	430	17,2	17,2	30,0
3. Pouco interessado(a)	985	39,3	39,3	69,3
4. Nada interessado(a)	740	29,5	29,5	98,8
7. Não respondeu	18	0,7	0,7	99,6
8. Não sabe	11	0,4	0,4	100,0
Total	2506	100,0	100,0	

Fonte: ESEB 2018¹⁶

A Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP)¹⁷ em pesquisa com 1.568 pessoas no ano de 2017, apura que 78,1% dos brasileiros não confiam nos partidos, e 78,3% não confiam nos políticos, 63,5% dos brasileiros não confiam nos políticos eleitos, e 62% afirmam que a corrupção é o que mais causa angustia no brasileiro.¹⁸

¹⁵Idem.

¹⁶CESOP. Centro de Estudos de Opinião Pública. ESEB 2018. Disponível em: <https://www.cesop.unicamp.br/por/eseb/ondas>. Acesso em: 20 de set. de 2020

¹⁷A Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas, tem como objetivo promover a pesquisa social aplicada no debate sobre políticas públicas e desenvolvimento do Estado brasileiro.

¹⁸RUEDIGER, Marco Aurélio (dir. e coord.) O dilema do brasileiro: entre a descrença no presente e a esperança no futuro. **FGV DAPP**. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/o-dilema-brasileiro-entre-descrenca-no-presente-e-esperanca-no-futuro/>. Acesso em: 22 de set. de 2020. s/p.

Diante disso, vislumbramos novamente como a descrença política se manifesta no meio social, como ela é sentida pela maioria dos brasileiros e está presente em todos os cantos do Brasil.

Nesse sentido, o Barômetro Político Estadão – Ipsos, vem a encontro dos dados acima. Nas eleições presidenciais de 2018, apura que a desaprovação pelos eleitores atingia a maioria dos candidatos para o Executivo, no qual, o presidente em exercício do dado período, era desaprovado por 93% da população.¹⁹

Diante destes números, fica comprovado que a descrença política é uma realidade amplamente presente na sociedade brasileira, não falta subsídio para tal afirmação. Porém tanto descrédito possui uma causa principal, a qual será vista em seguida.

3 CORRUPÇÃO: A FONTE DA DESCRENÇA POLÍTICA

A corrupção sem dúvida é o primeiro fator que vem à tona, ela mostra-se presente desde os tempos mais remotos de forma ininterrupta até a atualidade, e sua manifestação não se restringe a determinados contextos institucionais e culturais, diversamente, é encontrado pelos remotos cantos do Brasil.²⁰

O problema da corrupção, não é recente, tão pouco desconhecido, o qual já está atracado na história brasileira desde o tempo em que Brasil era colônia de Portugal.²¹

A elite que governava o país naquela época, se confunde com aqueles que hoje levam título de representantes do povo, por serem “democraticamente” eleitos. As estratégias e formas persistem, entretanto num nível mais elevado e de acordo com “a lei”²²

¹⁹CERSOSIMO, Danilo. Barômetro Político Estadão Ipsos. **Ipsos**. 26/06/2018. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/barometro-politico-estadao-ipsos-junho-2018>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

²⁰BONIFÁCIO, Robert. RIBEIRO, Ednaldo Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília. 08/2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n20/2178-4884-rbcpol-20-00007>. Acesso em: 22 de set. de 2020. s/p

²¹NICOLAU, Jairo. **História do Voto no Brasil (Descobrimo o Brasil)**. Rio de Janeiro. ZAHAR. 2015. s/p

²⁷Idem

Dizia-se que era preferível ser roubado por um pirata em alto-mar do que aportar no Brasil. A elite colonial é a mesma que está hoje no poder, com a mesma mentalidade, de estar numa terra em que pode enriquecer sem qualquer escrúpulo²³

Diante disso, o Estudo Eleitoral Brasileiro de 2018²⁴ vêm para demonstrar que o histórico problema, fixou raízes tão sólidas, de modo que a maior parte dos brasileiros vê o problema se repetindo dia pós dia diante de seus olhos.

Quando perguntados “O quanto você acha que a corrupção está generalizada no Brasil, como por exemplo, as propinas entre políticos?”. As respostas demonstram que a corrupção não é somente um problema histórico, mas principalmente atual.

Índice da percepção dos brasileiros sobre corrupção

	Frequência	Percentual	Porcentagem válida	Acumulado
1. Muito generalizada	2051	81,8	81,8	81,8
2. Bem generalizada	204	8,1	8,1	90,0
3. Pouco generalizada	111	4,4	4,4	94,4
4. Dificilmente acontece	76	3,0	3,0	97,4
8. Não respondeu	15	0,6	0,6	98,0
9. Não sabe	49	2,0	2,0	100,0
Total	2506	100,0	100,0	

Fonte: ESEB 2018²⁵

A falta de envolvimento político e a desconfiança em seus agentes, possuem causa na corrupção, uma vez que a percepção e a imersão em atos de corrupção cotidianamente, imergem o cidadão num conformismo sem precedentes.²⁶

²³Idem

²⁴O ESEB 2018 ouviu entre os dias 10 e 24 de novembro de 2018, 2.506 pessoas, com idade acima dos 16 anos.

²⁵CESOP. Centro de Estudos de Opinião Pública. ESEB 2018. Disponível em: <https://www.cesop.unicamp.br/por/eseb/ondas>. Acesso em: 24 de set. de 2020

²⁶BONIFÁCIO, Robert. RIBEIRO, Ednaldo Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília. Agosto de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n20/2178-4884-rbcpol-20-00007>. Acesso em: 24 de set. de 2020. s/p

Dito movimento imersivo pode ser considerado perigoso, a vislumbrar que a rotineira corrupção torna o indivíduo egoísta, que passa a privilegiar interesses pessoais, mediante proveitos materiais auferidos com uso da corrupção.²⁷

Para Hirschmann²⁸ o agente responsável pelo descontento é a decepção, que promove o desengajamento político e que este é causado pela percepção do alastramento da corrupção entre os agentes públicos. Para este, a corrupção funcionaria como uma alavanca para o desprezo para com a política²⁹

Em contextos dominados pela corrupção, naqueles, notadamente percebidos pelos indivíduos, a confiança na política esvai-se e, com ela também, o engajamento psicológico necessário à participação cívica.³⁰

Doig e McIvor³¹ e Doig e Theobald (2000)³² afirmam que elevadas doses de corrupção se relacionam ao tacaño nível de confiança institucional existente, componente este, crucial para estabilidade do sistema político.³³

3.1 NÚMEROS DA CORRUPÇÃO

Segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, somente no ano de 2017, tramitaram na justiça brasileira, absurdos 80 mil processos de corrupção.³⁴

Nos últimos anos ocorreu uma reviravolta no cenário político brasileiro, o qual desencadeou uma série de prisões de pessoas importantes (ou que já foram) na política, são dados que nos fazem entender porque o brasileiro não deposita confiança. Senão vejamos:

²⁷Idem.

²⁸Albert Otto Hirschmann foi economista influente. Professor em Harvard. Autor de várias obras sobre economia política e ideologia política

²⁹BONIFÁCIO, Robert. RIBEIRO, Ednaldo Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília. Agosto de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n20/2178-4884-rbcpol-20-00007>. Acesso em: 27 de set. de 2020.

³⁰Idem.

³¹Da obra *“Corruption and its control in the developmental context: an analysis and selective review of the literature”* publicado no ano de 1999.

³²Da obra *“Corruption and democratisation”* publicado no ano de 2000.

³³BONIFÁCIO, Robert. RIBEIRO, Ednaldo Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília. Agosto de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n20/2178-4884-rbcpol-20-00007>. Acesso em: 27 de jan. de 2020. s/p.

³⁴TOFFOLI destaca papel fundamental do judiciário no combate à corrupção. **AMAERJ**. 25/03/2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://amaerj.org.br/noticias/toffoli-destaca-papel-fundamental-do-judiciario-no-combate-a-corrupcao/>. Acesso em: 28 de set. de 2020.

Um Presidente da República foi denunciado duas vezes, por corrupção passiva e obstrução de justiça. Um ex-Presidente da República foi condenado por corrupção passiva em primeiro grau de jurisdição. Dois ex-presidentes da Câmara dos Deputados foram presos, um deles já condenado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. O ex-Ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República está preso, tendo sido encontrados em seu apartamento supostamente seus 51 milhões de reais. Dois ex-chefes da casa civil foram condenados criminalmente, um por corrupção ativa e outro por corrupção passiva. Um presidente da Câmara dos Deputados foi condenado por peculato e cumpriu pena. Mais de um ex-governador de Estado foi preso sob acusações de corrupção passiva e outros crimes. Todos os conselheiros (com exceção de um) de um Tribunal de Contas de esfera estadual foram presos por corrupção passiva. Um Senador, ex-candidato a Presidente da República, foi denunciado por corrupção passiva.³⁵

Tivemos ainda, as delações das empresas JBS e Odebrecht. A colaboração premiada de 77 funcionários da empreiteira Odebrecht, teve como resultado a delação de 415 políticos, de 26 partidos, nesses números, estão incluídos grandes nomes da política brasileira, como ex-Presidentes da República, Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, 22 governadores ou ex-governadores, 14 Prefeitos ou ex-Prefeitos de capitais, 25 Senadores ou ex-Senadores e 18 Ministros ou ex-Ministros de Estado.³⁶

Já a delação da empresa JBS envolveu 1829 políticos, de 28 partidos, inclusive um Presidente, ex-Presidentes e dezenas de Deputados, Senadores e Governadores.³⁷

Presenciamos ainda durante a história, diversas fraudes ocorridas no meio político, casos que envolveram milhões e até bilhões de reais dos cofres públicos e esquemas que envolviam diversos nomes do meio político.

Começamos com famoso caso Mensalão, (2005) esquema para compra de votos que resultou no rombo de cerca de R\$ 55 milhões aos cofres públicos. De 40 envolvidos, somente 3 deputados foram de fato cassados.³⁸

³⁵BARROSO, Luís Roberto. **Combate à corrupção e Estado de Direito: a experiência brasileira.** Buenos Aires: 06/11/2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/discurso-barroso.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

³⁶ODEBRECHT: delatores citaram 415 políticos de 26 partidos. **Veja.** 17/04/2017 Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/odebrecht-delatores-citaram-415-politicos-de-26-partidos/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

³⁷OS deputados e senadores financiados pela JBS, de acordo com a delação. **Congresso em foco – UOL.** 22/05/2017. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/os-deputados-e-senadores-financiados-pela-jbs-segundo-a-delacao/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

³⁸FURTADO, Lucas Rocha. **Brasil e Corrupção: Análise de casos (inclusive da operação lava jato).** Belo Horizonte: Fórum, 2018. Pág. 190.

Operação Navalha: no ano de 2007, empresários ligados a empresa Gautama pagavam propina a servidores públicos afim de facilitar licitações para obras, nelas inclusas, o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) e o Programa Luz para Todos. Por fim, todos os 46 presos pela Polícia Federal foram soltos. Desvio de 1.06 bilhão³⁹

Escândalo da construção do TRT de São Paulo: entre os anos de 1992 e 1999, um ex-senador, detentor de uma empresa de construção, perdeu a licitação para outra, entretanto, isto não foi um problema, visto que ainda recebia por meio de repasse, alguns generosos milhões de reais, com aval do então ex-presidente do TRT. Valores estimados entre R\$ 923 milhões e 1 bilhão.⁴⁰

Antigo caso do escândalo da mandioca, ocorrido entre 1979 e 1981 em Pernambuco, envolvendo mais de 100 pessoas, nelas inclusas um ex-deputado, e ex-major, além de inúmeros servidores até o gerente do Banco do Brasil daquela cidade, participaram também, funcionários de cartórios, agricultores, fazendeiros e políticos, que somando, desviaram cerca de R\$ 1,5 bilhão de cruzeiros, o que equivale a atuais 20 milhões de reais.⁴¹

Casos como estes, não estão somente no passado, eles se repetem diversas vezes na história, como por exemplo, na recente operação da Polícia Federal, Brutus e Hastati, no mês de março de 2020 foi desarticulada outra quadrilha de políticos corruptos, no qual foi estimado um prejuízo de R\$ 10 milhões aos cofres públicos. Esta operação, tomou conhecimento de não somente um esquema, mas de vários deles, e com alto grau de sofisticação.⁴²

³⁹MILITÃO, Eduardo. Entenda a operação Navalha. **Congresso em foco - UOL**. 21/11/2012. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/entenda-o-que-e-a-operacao-navalha/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

⁴⁰FURTADO, Lucas Rocha. **Brasil e Corrupção: Análise de casos (inclusive da operação lava jato)**. Belo Horizonte: Fórum, 2018. Pág. 165.

⁴¹PROCURADORIA Regional da República da 5ª Região. O “escândalo da mandioca”. **Ministério Público Federal**. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/regiao5/atuacao/memoria-e-acao/escandalo-da-mandioca>. Acesso em: 02 de out. de 2020.

⁴²POLÍCIA Federal desarticula organização criminosa especializada em corrupção e lavagem de dinheiro. **Polícia Federal – Ministério da Justiça e da Segurança pública**. 10/03/2020. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2020/03-noticias-de-marco-de-2020/policia-federal-desarticula-organizacao-criminosa-especializada-em-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro>. Acesso em: 02 de out. de 2020.

E não acaba por aí, temos ainda, a Máfia do INSS, o caso do Banco Marka (1,8 bilhões), Máfia da Merenda (movimentou 39 milhões de reais), Fundos de Pensão (3 bilhões), Máfia dos transportes (23 milhões), Caso Furnas (117 milhões).

Isso tudo justifica a 106º posição que o Brasil figura no ranking sobre a percepção da corrupção. O pior da história brasileira, que já ocupava no ano de 2012, o 69º lugar.⁴³

4. OS REFLEXOS DA DESCRENÇA POLÍTICA

A descrença política gera um fenômeno, chamado apolitismo, o que caracteriza, conforme o filósofo francês Francis Wolf⁴⁴, a recusa dos cidadãos, explícita ou implícita da participação política comunitária⁴⁵

Pode-se assim dizer que a descrença na política gera como consequência, o desinteresse político, isto pois, o cidadão cansado de ver repetir diariamente diante de si esquemas políticos, e envolto no sentimento de não pertença ou de não se sentir representado, deixa de preocupar-se por entender que não faz a diferença.

A descrença social pela política, e o conseqüente distanciamento desta, mostra-se entretanto um grande problema, pois, a partir do momento que o indivíduo procura “viver em paz”, sem intrometer-se em questões políticas, o campo político ganha cerco para que políticos governem para si, e aqueles a quem interessa, assim, tornam a política uma “profissão”.⁴⁶

Na medida em que há uma reduzida participação popular, e mesmo aqueles que votam o fazem por obrigação, isso dilui o compromisso daqueles que foram eleitos de realizar ações, de manter transparência, de manter uma relação direta com o eleitor.⁴⁷

⁴³Dados do Transparency International. Organização Não Governamental que luta pelo fim da corrupção global, que anualmente realiza pesquisas sobre a percepção da corrupção em 180 países.

⁴⁴Professor de filosofia na École Normale Supérieure (Paris), de igual forma, na Universidade de Paris-Nanterre e na USP. Escritor de diversos livros filosóficos.

⁴⁵MACEDO, Fausto. O brasileiro e a desilusão política. **Estadão**. 2608/2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-brasileiro-e-a-desilusao-politica/>. Acesso em: 25 de jan. de 2020. s/p

⁴⁶“DESINTERESSE por política ameaça democracia”, diz filósofo francês. **Agencia Senado**. 20/06/2012. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/06/20/201cdesinteresse-por-politica-ameaca-a-democracia201d>. Acesso em: 03 de out. de 2020. s/p

⁴⁷COSTA, Andressa Liegi Vieira. Desconfiança e desinteresse político no sul do Brasil: Percepções da juventude em relação à política. **UFRGS – 1º Seminário Internacional de Ciência Política**. Rio

Com a escassez de interesse político pelo cidadão, ela de fato torna-se uma ilha de fantasias, habitada por personagens que governam para si e para sua clientela.⁴⁸

Muitos destes personagens carecem de total popularidade, e como num passe de mágica, são conduzidos a autoridades representantes do povo, ou seja, essa, é uma democracia sem povo, e dominada por uma plutocracia.⁴⁹

Desta forma, como encontram-se distantes do povo, esses “profissionais” tendem a tomar medidas mais técnicas, orientadas por critérios técnicos e pessoais, sem se quer tomar conta das opiniões, dos interesses das vontades e anseios da população. No dia a dia, o cidadão não se dá conta disso, nota somente quando os políticos promovem alguma medida que de fato o possa prejudicar.⁵⁰

Para o filósofo francês Francis Wolf umas das principais causas para o desinteresse político é o individualismo, a democracia abre espaço a maior liberdade e deixa as pessoas livres para conquistarem sozinhas seus objetivos de vida sem a dependência deste ou daquele. Entretanto, este é o problema, preenchem suas necessidades e conseqüentemente se preocupam menos com o grupo e mais consigo, se afastam da política, o que novamente, abre espaço aos “políticos profissionais”⁵¹

Em estudo realizado para exame da diferença de desempenho entre o norte e o sul da Itália, PUTNAM,⁵² chega a uma conclusão um tanto curiosa, o desempenho

Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/4.-COSTA-Andressa-Liegi-Vieira-Desconfian%C3%A7a-e-Desinteresse-Pol%C3%ADtico-no-Sul-do-Brasil-Percep%C3%A7%C3%B5es-da-Juventude-em-Rela%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2020.

⁴⁸ROCHA, Alexandre Pereira da. O Brasileiro e a desilusão política. **Estadão**. São Paulo. 26/08/2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-brasileiro-e-a-desilusao-politica/>. Acesso em: 04 de out. de 2020 s/p.

⁴⁹Idem

⁵⁰“DESINTERESSE por política ameaça democracia”, diz filósofo francês. **Agencia Senado**. 20/06/2012. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/06/20/201cdesinteresse-por-politica-ameaca-a-democracia201d>. Acesso em: 04 de out. de 2020. s/p

⁵¹“DESINTERESSE por política ameaça democracia”, diz filósofo francês. **Agencia Senado**.

20/06/012. Disponível em: 04 de out. de 2020. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/06/20/201cdesinteresse-por-politica-ameaca-a-democracia201d>. Acesso em: 04 de out. de 2020. s/p

⁵²Robert David Putnam, é cientista político e professor norte americano com atuação na Universidade de Harvard.

social está ligado mais a participação da comunidade cívica, do que questões econômicas e políticas.⁵³

Desta forma, resta evidente que o contato social e a forma com que os cidadãos agem e se relacionam dentro da uma sociedade, é um fator crucial, principalmente quando tratamos de países democráticos, o engajamento, a participação da sociedade são elementos intrínsecos ao crescimento e fortalecimento desta como um todo.⁵⁴

Querem de toda forma, afastar aqueles que de direito fazem parte do processo, da organização, construção e administração do Estado, buscam individualizar, munir a dependência, e por consequência, aumentar a vocação de suplicante.⁵⁵

Os maus políticos que praticam politicagem⁵⁶ (e não política), tudo fazem para usar o poder público que lhes foi conferido constitucionalmente, em benefício próprio, pois sabem que a falta de interesse dos eleitores pela política faz crescer ainda mais a força daqueles que querem transformá-la em sua propriedade.⁵⁷

O descontentamento dos eleitores em relação ao processo eleitoral aumenta o poder dos políticos que apostam e acreditam que quanto mais analfabetos políticos o Brasil possuir, mais fácil é o trabalho daqueles que querem fazer do Estado sua propriedade.⁵⁸

⁵³COSTA, Andressa Liegi Vieira. Desconfiança e desinteresse político no sul do Brasil: Percepções da juventude em relação a política. **UFRGS – 1º Seminário Internacional de Ciência Política**. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/4.-COSTA-Andressa-Liegi-Vieira-Desconfian%C3%A7a-e-Desinteresse-Pol%C3%ADtico-no-Sul-do-Brasil-Percep%C3%A7%C3%B5es-da-Juventude-em-Rela%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2020.

⁵⁴Idem.

⁵⁵Idem.

⁵⁶Termo que refere ao uso da política para proveito próprio, troca de favores, burlar a lei.

⁵⁷COSTA, Andressa Liegi Vieira. Desconfiança e desinteresse político no sul do Brasil: Percepções da juventude em relação a política. **UFRGS – 1º Seminário Internacional de Ciência Política**. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/4.-COSTA-Andressa-Liegi-Vieira-Desconfian%C3%A7a-e-Desinteresse-Pol%C3%ADtico-no-Sul-do-Brasil-Percep%C3%A7%C3%B5es-da-Juventude-em-Rela%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2020.

⁵⁸Idem.

Quando alguém afirma não possuir interesse na política, crendo poder cuidar solitariamente de seus interesses e desejos e que estes em nada têm relação com a política, está revelando falta de conhecimento e abordagem política.⁵⁹

Há aqueles ocupados que buscam seus interesses pessoais, que não praticam seu direito de participação política⁶⁰, justificando que seu desinteresse vem da falta de inclinação pessoal a política e que esse, é um assunto para “políticos”⁶¹

Essa atitude deixa clara a inconsciência e a alienação grave, pois, aquele que possui os olhos e mente abertos, e enxerga a realidade, percebe que não há fórmula para separação total dos assuntos de interesse pessoal e de interesse público.⁶²

Passado o assunto, como parâmetro para amparo das supra afirmações, o historiador Moacir José dos Santos afirma que esse é um processo de desinteresse da população com a política nacional, mas que certamente é contraproducente para a melhoria do processo como um todo.⁶³

Este, propõe uma analogia com bola de neve, assim, quanto menor o interesse da população para com a política, menor será o compromisso da política para com a população.⁶⁴

Deve se tomar cuidado, pois conforme Dallari, a participação não depende de desejar ou não desejar, pois mesmo aqueles que possuem total desinteresse político, são utilizados pelos grupos mais ativos, a considerar que o silêncio e a passividade são interpretados como sinais de concordância com as decisões daqueles a quem são subordinados.⁶⁵ É aquela história, “quem cala, consente”.

Apesar de toda decepção sofrida e que sofre o brasileiro com a política, o abandono dela não é a solução mais adequada, em verdade, neste ato se encontra

⁵⁹DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1984. Pág. 84.

⁶⁰O artigo 21 da Declaração Universal dos Direitos Humanos assim estabelece: Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

⁶¹DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1984. Pág. 34.

⁶²Idem.

⁶³COM desinteresse da população pela política aumentam as faltas nas votações. **G1 – Vale do Paraíba e região**. Paraíba. 20/08//2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/com-desinteresse-pela-politica-aumenta-o-numero-de-faltas-nas-votacoes.ghtml>. Acesso em: 6 de out. de 2020.

⁶⁴DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1984. Pág. 34.

⁶⁵Idem.

a raiz de muitos outros, sim, pois quanto mais ela é deixada de lado, menos utilidade ela esboça aos interesses verdadeiramente públicos⁶⁶

CONCLUSÃO

Portanto, é possível vislumbrar que a descrença na política brasileira é realmente um problema social, pois atinge a maioria dos brasileiros.

Ficou demonstrado que o principal fator para a descrença é a corrupção, os níveis que ela atinge entre os brasileiros é absurda, mas isto é somente o reflexo dos atos políticos, do seu desrespeito com o que é público, seu povo e seu país.

Esta descrença, e o conseqüente desinteresse por questões políticas é um espelho para autoavaliação de políticos, assim, pode-se notar que a atuação de parte de políticos é pífia, é interesseira, é concentrada para os interesses partidários e pessoais.

Igualmente pôde-se notar que a descrença política gera ainda outro fator, o desinteresse político, pois o cidadão cansado de ver repetir rotineiros casos de corrupção, por vezes, não mais reage, e acaba por afastar-se da política. E isso, torna-se um problema ainda mais grave, pois suas conseqüências, como vimos, são ainda piores.

Foram descobertas também outras variantes que colaboram na construção de uma sociedade desacreditada na política, como a falta de engajamento dos próprios políticos para atender as necessidades públicas, a falta de interesse por questões públicas, e isso é extremamente prejudicial para a nação, pois a política e a vida dos cidadãos estão interligados, portanto, as ações tomadas pelo governo, afetam diretamente o seu povo.

Tem-se o desejo que (e)leitor reflita sobre a construção do cenário brasileiro, e que essa situação precisa mudar, mas a mudança, parte dos indivíduos, pois é a eles que interessa, não aos políticos, necessita-se de uma mudança desde a forma de pensar até agir, diversos são os veículos (e que foram aqui apresentados) que

⁶⁶ROCHA, Alexandre Pereira da. O Brasileiro e a desilusão política. **Estadão**. São Paulo. 26/08/2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-brasileiro-e-a-desilusao-politica/>. Acesso em: 07 de out. de 2019. s/p.

possibilitam ao cidadão aprender política, de se aproximar dela, e consequentemente, fazer sua parte.

É necessário que agimos agora, pois a mudança não interessa a políticos, mas a sua população, é a ela que a mudança se presta e se torna útil, por isso, faça sua parte para uma política e uma nação melhor.

REFERENCIAS

“DESINTERESSE por política ameaça democracia”, diz filósofo francês. **Agencia Senado**. 20/06/2012. Disponível em: 04 de out. de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/06/20/201cdesinteresse-por-politica-ameaca-a-democracia201d>. Acesso em: 04 de out. de 2020. s/p

ABRANTES. Talita. 79% dos brasileiros não lembram em quem votaram para o Congresso. **Exame**. 17/01/2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/79-dos-brasileiros-nao-lembram-em-quem-votaram-para-o-congresso/>. Acesso em 15 de set. de 2020. s/p.

ALTINO, Lucas. Números do Cadastro Eleitoral confirmam o desinteresse do jovem brasileiro pela política. **O GLOBO**. 01/08/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/numeros-do-cadastro-eleitoral-confirmam-desinteresse-do-jovem-brasileiro-pela-politica-22940268>. Acesso em: 20 de set. de 2020. s/p.

BARBOSA. Marina. Só 19% dos brasileiros confiam no Legislativo, aponta AMB. **UOL – Congresso em foco**. Distrito Federal. 02/12/2019. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/so-19-dos-brasileiros-confiam-no-legislativo-aponta-amb/>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

BARROSO, Luís Roberto. **Combate à corrupção e Estado de Direito: a experiência brasileira**. Buenos Aires: 06/11/2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/discurso-barroso.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

BONIFÁCIO, Robert. RIBEIRO, Ednaldo Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista brasileira de ciência política**. Brasília. Agosto de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n20/2178-4884-rbcpol-20-00007>. Acesso em: 27 de jan. de 2020. s/p.

CERSOSIMO. Danilo. Barômetro Político Estadão Ipsos. **Ipsos**. 26/06/2018. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/barometro-politico-estadao-ipsos-junho-2018>. Acesso em: 22 de set. de 2020.

CESOP. Centro de Estudos de Opinião Pública. **ESEB 2018**. Disponível em: <https://www.cesop.unicamp.br/por/eseb/ondas>. Acesso em: 24 de set. de 2020

COM desinteresse da população pela política aumentam as faltas nas votações. **G1 – Vale do Paraíba e região**. Paraíba. 20/08//2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/com-desinteresse-pela-politica-aumenta-o-numero-de-faltas-nas-votacoes.ghtml>. Acesso em: 6 de out. de 2020.

Concluída a totalização de votos do 1º turno das Eleições 2018. **TSE**. 09/10/2018. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/concluida-totalizacao-de-votos-do-1o-turno-das-eleicoes-2018>. Acesso em: 20 de set. de 2020. s/p.

COSTA, Andressa Liegi Vieira. Desconfiança e desinteresse político no sul do Brasil: Percepções da juventude em relação a política. **UFRGS – 1º Seminário Internacional de Ciência Política**. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/4.-COSTA-Andressa-Liegi-Vieira-Desconfian%C3%A7a-e-Desinteresse-Pol%C3%ADtico-no-Sul-do-Brasil-Percep%C3%A7%C3%B5es-da-Juventude-em-Rela%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2020.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense S. A., 1984. Pág. 34.

EM QUEM votei na eleição passada?” **Terra**. São Paulo. 5/08/2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/em-quem-votei-na-eleicao-passada,b7bf08d726faea58cb6b220c935acabbd33r28o2.html>. Acesso em: 13 de set. de 2020. s/p.

FURTADO, Lucas Rocha. **Brasil e Corrupção: Análise de casos (inclusive da operação lava jato)**. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

GRANDIN, Felipe. OLIVEIRA, Leandro. ESTEVES, Rodrigo. Percentual de voto nulo é o maior desde as eleições de 1989; soma de abstenções, nulos e brancos passa de 30%. **G1 – Eleições 2018**. 28/10/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/28/percentual-de-voto-nulo-e-o-maior-desde-1989-soma-de-abstencoes-nulos-e-brancos-passa-de-30.ghtml>. Acesso em: 19 de set. de 2020. s/p.

MACEDO, Fausto. O brasileiro e a desilusão política. **Estadão**. 2608/2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-brasileiro-e-a-desilusao-politica/>. Acesso em: 25 de jan. de 2020. s/p

MILITÃO, Eduardo. Entenda a operação Navalha. **Congresso em foco - UOL**. 21/11/2012. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/entenda-o-que-e-a-operacao-navalha/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

NICOLAU, Jairo. **História do Voto no Brasil (Descobrimo o Brasil)**. Rio de Janeiro. ZAHAR. 2015. s/p

ODEBRECHT: delatores citaram 415 políticos de 26 partidos. **Veja**. 17/04/2017
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/odebrecht-delatores-citaram-415-politicos-de-26-partidos/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

OS deputados e senadores financiados pela JBS, de acordo com a delação.
Congresso em foco – UOL. 22/05/2017. Disponível em:
<https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/os-deputados-e-senadores-financiados-pela-jbs-segundo-a-delacao/>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

PROCURADORIA Regional da República da 5ª Região. O “escândalo da mandioca”.
Ministério Público Federal. Disponível em:
<http://www.mpf.mp.br/regiao5/atuacao/memoria-e-acao/escandalo-da-mandioca>.
Acesso em: 02 de out. de 2020.

ROCHA, Alexandre Pereira da. O Brasileiro e a desilusão política. **Estadão**. São Paulo. 26/08/2017. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-brasileiro-e-a-desilusao-politica/>. Acesso em: 07 de out. de 2019. s/p.

RUEDIGER, Marco Aurélio (dir. e coord.) O dilema do brasileiro: entre a descrença no presente e a esperança no futuro. **FGV DAPP**. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/o-dilema-brasileiro-entre-descrenca-no-presente-e-esperanca-no-futuro/>. Acesso em: 22 de set. de 2020. s/p.

TOFFOLI destaca papel fundamental do judiciário no combate à corrupção.
AMAERJ. 25/03/2019. Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://amaerj.org.br/noticias/toffoli-destaca-papel-fundamental-do-judiciario-no-combate-a-corrupcao/>. Acesso em: 28 de set. de 2020.